

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO AMBI-  
2 ENTAL DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SIS-  
3 TEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No  
4 dia 01 de dezembro de 2021, quarta-feira às 14h por videoconferência, reuniu-se a plenária  
5 da CTSAM com a seguinte pauta: **1) Acompanhamento do processo de concessão da**  
6 **CEDAE.** O coordenador da CTSAM, Marcos Basbaum, iniciou a reunião às 14:10h dando  
7 um contexto sobre as últimas reuniões realizadas entre a Câmara Técnica, AGENERSA e  
8 IRM e boas-vindas ao representante da Águas do Rio, Julio Wasserman, que explicou que  
9 por enquanto será o representante temporário da empresa no comitê. Logo em seguida, a  
10 palavra foi passada para o Alexandre Mendes (IRM) que iniciou sua apresentação sobre  
11 tecnologia sustentável integrada, produção de água potável - zero carbono, citando alguns  
12 projetos de usina de osmose reversa para dessalinização no Brasil e a proposta para o  
13 município de Maricá, que contempla uma usina que não descarta salmoura no meio ambi-  
14 ente. Alexandre disse que serão utilizadas fontes de energia maremotriz (24h de produção)  
15 e solar (12h de produção) para o consumo da usina, e que todas essas integrações e ino-  
16 vações utilizadas no projeto da usina de dessalinização estão sendo chamadas de tecno-  
17 logia sustentável integrada. Ele informou que poderão ser gerados também oxigênio e ni-  
18 trogênio pela usina (que será utilizado para mobilidade) e que o objetivo é que a usina não  
19 gere efluentes. Após a apresentação, foi aberto o momento para perguntas. Flávia Lanari  
20 disse que tem escutado que os mananciais de Maricá serão recuperados, mas que por  
21 conta do crescimento da população e outros fatores ambientais, somente a recuperação  
22 dos mananciais não será suficiente para garantir água para a população, como vem sendo  
23 dito pela concessionária Águas do Rio e Prefeitura de Maricá; sendo assim, ela perguntou  
24 como esse conflito de informações entre IRM e Águas do Rio será resolvido? Alexandre  
25 respondeu que todas as soluções estão ainda sob a mesa, e que houve contratação de um  
26 estudo pela Sanemar e semana passada teve um seminário no município sobre esse as-  
27 sunto. Ele informou que a Águas do Rio são um grande parceiro do IRM e que anteciparam  
28 em três meses a entrada deles. Flávia reforçou que a preocupação dela é que entrou uma  
29 concessionária que não conhece o território e por conta disso podem ser feitas ações que  
30 não contribuam com a solução esperada e ser tarde demais para a população. Alexandre  
31 informou que foram investidos 15 milhões de reais e que a empresa possui conhecimento  
32 sobre o território; e que participou do seminário do Maricá e que através dos marcos regu-  
33 latórios a concessionária só irá receber após os investimentos, e que até o final dos próxi-  
34 mos quatro anos terão grandes avanços no abastecimento de água por conta desses in-  
35 vestimentos. Maria Lobo perguntou quais serão os custos da usina de dessalinização. Ale-  
36 xandre respondeu que no mundo, a produção de água dessalinizada nas usinas custa entre  
37 \$1,0 – \$1,20 o metro cúbico de água. Da forma que o projeto da usina de Maricá está sendo  
38 desenvolvido, espera-se que seja aproximadamente \$0,26 o metro cúbico (devido ao in-  
39 vestimento em energias renováveis). Maria Lobo perguntou quais seriam os valores para  
40 águas residuais, porém Alexandre respondeu que não tem esses números no momento.  
41 Marcos solicitou a apresentação do IRM e Alexandre afirmou que não poderá passar por  
42 ser assunto interno. Elane Carvalho perguntou se a instalação de painéis solares em corpo



43 hídrico pode ser feita em qualquer corpo hídrico ou deve ser realizada em águas mais cal-  
44 mas. Alexandre respondeu que deve ser instalado em águas calmas, e que Maricá possui  
45 quatro lagoas com águas que se enquadram nessa recomendação, ele informou que o te-  
46 lhado da usina será todo coberto por painéis fotovoltaicos. Silvana Moreira perguntou qual  
47 órgão fará o investimento e operação da usina. Alexandre respondeu que por contrato, a  
48 Águas do Rio terá que suprir a necessidade de abastecimento de Maricá, porém a solução  
49 será de escolha da empresa, então passa a ser uma decisão da Águas do Rio qual será a  
50 melhor opção para o município e explicou que o projeto conceitual foi desenvolvido por  
51 técnicos do IRM, não foi contratado e executado por uma empresa. Marcos agradeceu a  
52 presença do Alexandre e passou a palavra para Julio Wasserman, da Águas do Rio. Julio  
53 se apresentou como gerente de Meio Ambiente da Águas do Rio, explicando sua atuação  
54 profissional e logo após fez uma apresentação institucional da Águas do Rio, explicando  
55 que ela assumiu dois blocos da concessão e estão desenvolvendo um processo de tomada  
56 dos ativos e vendo o estado atual (auditorias) dos bens. Vera Chevalier perguntou se nesse  
57 estudo de novas tecnologias estão sendo consideradas soluções baseadas na natureza,  
58 em localizadas apropriadas para essas tecnologias. Julio respondeu que esse assunto vem  
59 sendo discutido, para tratamentos feitos diretamente no rio, e estão analisando se irão man-  
60 ter esse tipo de sistema em funcionamento e estão estudando outras soluções menos in-  
61 vasivas. Flávia informou que fica preocupada com soluções que são realizadas como emer-  
62 genciais/temporárias pelas concessionárias, porém são utilizadas ao longo dos anos como  
63 se fossem efetivas. Julio respondeu que sobre o esgotamento em Maricá a responsabili-  
64 dade é da empresa Sanemar, pois ela que possui a concessão, e que por isso não podem  
65 atuar nessa área. Entretanto sobre o abastecimento de água a empresa quer vender água,  
66 assim como os municípios querem comprar. Ele disse que em Ponta Negra, por exemplo,  
67 existe um problema de distribuição e que as soluções às vezes não são tão complexas  
68 como previsto. Flavia perguntou a visão da Águas do Rio sobre a usina de dessalinização.  
69 Julio respondeu que a usina é viável em locais que a água é muito ausente, então ele  
70 entende como uma possibilidade para Maricá. Ele informou que a empresa está buscando  
71 soluções para a região através de estudos, empresas internacionais e especialistas. Julio  
72 finalizou a apresentação e abriu o momento para as dúvidas. Maria Lobo disse que existe  
73 um pedido de edital para videoinspeção para as galerias pluviais desde Cosme Velho até  
74 Aterro do Flamengo e gostaria de combinar uma reunião com os respectivos representantes  
75 do CBH-BG e Águas do Rio para que mais atores se mobilizem e participem. Julio se colo-  
76 cou à disposição para realizar a reunião através de videoconferência e a convidou para  
77 visitar a sede no Porto Maravilha após a pandemia e aproveitou para passar seu e-mail:  
78 [julio.wasserman@aegea.com.br](mailto:julio.wasserman@aegea.com.br). Eloisa Torres disse que hoje existe uma capacidade ins-  
79 talada de tratamento de esgoto na região, de capacidade nominal de 11m<sup>3</sup>/s de esgoto  
80 urbano e perguntou onde serão instaladas as futuras ETEs para tratar o dobro dessa capa-  
81 cidade hoje instalada na Baía de Guanabara; e perguntou o que justificou a adoção da  
82 captação de tempo seco em Nova Iguaçu. Julio respondeu que é difícil responder pois não  
83 depende exclusivamente da Águas do Rio, já que a população, em geral, possui uma re-  
84 sistência à instalação de ETEs próximas às suas casas, logo essa decisão será realizada  
85 em conjunto com a comunidade. Ele informou que o foco é colocar em carga as estações

86 da Alegria, Pavuna, entre outras, e fazer as estruturas existentes funcionarem em boas  
87 condições. Eloisa perguntou qual a justificativa técnica foi utilizada para se definir a utiliza-  
88 ção de captação em tempo seco no Rio de Janeiro. Julio respondeu que ainda não foi  
89 decidido, e que nada será feito sem discussão com a população. Marcos fez uma contex-  
90 tualização sobre uma reunião que aconteceu na segunda feira (29/11/2021) para discutir  
91 sobre projetos em Cachoeiras de Macacu com MP e outros representantes do CBH-BG e  
92 perguntou se já existe uma priorização das ações que serão realizadas, em termos ambi-  
93 entais, e se essa subdivisão em seis empresas da Águas do Rio significa que serão seis  
94 priorizações diferentes. Julio respondeu que na verdade são sete divisões da empresa e  
95 que é isso mesmo, cada uma terá as suas prioridades. Ele informou que está sendo reali-  
96 zada uma análise multicritério, para definir as ações mais prioritárias da região, e que as  
97 prioridades serão as ações que possuírem menor investimento e maior retorno identificável.  
98 Marcos perguntou se existe uma data para definição das prioridades, porém o Julio respon-  
99 deu que ainda não existe uma definição. Ele informou que um prazo que é urgente é o  
100 licenciamento das unidades, que muitas não possuem além de estarem fazendo a troca de  
101 titularidade da Cedae para a Águas do Rio. Jorge Muniz contextualizou a questão da regu-  
102 larização da vazão na região leste da Baía de Guanabara e citou que além das diversas  
103 soluções, como a usina de dessalinização, é importante regularizar a vazão mínima e por  
104 conta disso o Subcomitê Leste está organizando um Seminário para discutir a disponibili-  
105 dade hídrica na região. Julio informou sobre os esforços da Águas do Rio para melhorar a  
106 situação do saneamento na região. Após a finalização das perguntas e respostas, Marcos  
107 agradeceu a participação do Julio na reunião e encerrou a reunião.

108  
109 Marcos Basbaum

110 Coordenador da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental

111  
112

113 **Lista de presença:**

114 Conselho Regional de Biologia – CRBio – Marcos Basbaum; Instituto De Estudos Dos Di-  
115 reitos Humanos E Do Meio Ambiente – IEDHMA – Silvana Di Lulio Moreira; Associação de  
116 Moradores e Amigos de Vargem Grande – Renato G. da Rocha; Secretaria do Ambiente e  
117 Sustentabilidade – Tamara Fernandes; Águas de Niterói – Halphy Cunha Rodrigues; Asso-  
118 ciação de Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá - APALMA – Flávia Lanari Coelho;  
119 CEDAE – Jorge Luiz Marinho Muniz e Frederico Menezes Coelho; Fundação Rio Águas –  
120 Daniel Hoefle; Rede de Empreendedores Sociais para o Desenvolvimento Socialmente  
121 Justo, Democrático e Sustentável – Rejany Ferreira dos Santos; Instituto Terrazul - Eloísa  
122 Torres; Associação Viva Cosme Velho – Maria Lobo; Prefeitura Municipal de Tanguá - Eliel-  
123 son Teixeira da Silva; Grupo Temático Temporário - Segurança Hídrica - GTT-SH/MPRJ -  
124 José Alexandre Maximino; Águas do Rio – Julio Wasserman; IFF - Elane Maria Farias de  
125 Carvalho; Instituto Rio Metr pole - IRM – Alexandre Mendes; Associação Ecomarapendi -  
126 Vera Chevalier; Fundação Rio Águas - Patrícia Ney de Montezuma. Secretaria Executiva  
127 (Agevap): Carolina Martins, Larissa Lima Dias e Luciana Rosário.

128